

ANO XXXIV N 12 DEZEMBRO 2017

# MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Focolares

Poste Italiane S.p.A. | Spedizione in abbonamento postale D.L. 353/2003 (conv. in L. 27/02/2004 n.46) art. 1, comma 2 e 3 | Aut. GIPZ n. 33/2012 | taxa perçue | passapostale.it



*Luzes para a sociedade*  
**Um ano de  
Family Highlights**

**Living Peace**  
Crescem  
os Projetos  
de Paz

**Novidade  
editorial**  
As obras de  
Chiara Lubich

# Para que Jesus possa nascer

A minha alma glorifica o Senhor

(Lc 1,46)

Vemos aqui Maria, a Mãe, não tanto voltada para os irmãos, seus filhos, mas, sim, para Deus. Nela vive o "Meu Deus e meu tudo". Todas as suas faculdades espirituais e as suas potencialidades físicas se consomem, momento após momento, na Chama do Espírito Santo que habita nela. É como um círio que, consumindo-se, nutre a Vida que Deus acendeu Nela. Vive de Deus, e Deus vive Nela que se aniquila totalmente - momento a momento - para dar vida a Ele.

A Sua Voz, que é a Sua Vontade, Fala alto no fundo da Sua alma, porque Ela a escuta sempre. É a serva totalmente ao Seu serviço: a serva do Senhor. Por isso O engrandece, porque a Sua vida O revela assim: tudo. Afastando-Se completamente, dá lugar unicamente a Ele. E Ele preenche-a, porque o amor Dela O atrai.

É uma criatura eleita. Ele revela-se Totalmente a Ela, manifesta-se completamente e de uma maneira nova: humanamente e como Filho, porque Ela O amou assim: com todo o Seu ser; com o Seu coração destinado à Maternidade Divina!

Mãe! Se Jesus Te chamou "mãe!", eu também te posso chamar assim.

Eu também posso ser Ela: também em mim fala a Voz que é Luz. Ofereço momento a momento o meu ser à Luz para enaltecer o Senhor e glorificá-Lo. Ser uma pequena Maria, filha de Maria, como Jesus: o Nada Perpétuo, o Silêncio, o Serviço de amor ao Amor.

E então o Espírito em mim dirá (como irrompeu do coração da Mãe): "A minha alma glorifica o Senhor».

*Chiara Lubich*

Nova coletânea da Editorial

# As obras de Chiara Lubich



O primeiro volume "Palavras de Vida" abre a nova coletânea «Obras de Chiara Lubich», um projeto criado pelo Centro Chiara Lubich e a Editora Città Nuova sobre a incidência da vida e do pensamento de Chiara na História. É uma descoberta através do amplo património literário que a autora deixou, que vai desde os textos autobiográficos aos seus diários, às cartas, à espiritualidade (entre os quais o texto do Paraíso de '49), os diálogos e os discursos da fundação, os estatutos, entrevistas, etc. Um corpo de obras, com muitos textos inéditos, ordenado por géneros literários, que inicia neste 10º aniversário da morte de Chiara.

**Na celebração dos dez anos da morte da fundadora do Movimento dos Focolares, um projeto da Editora que espera, com o tempo, publicar 14 volumes que apresentem de forma sistemática o pensamento de Chiara**

A apresentação à imprensa, a 13 de novembro em Roma, na Federação Nacional da Imprensa Italiana, teve como relatores o Mons. Piero Coda, Reitor do Instituto Universitário «Sophia» e membro da comissão científica, o diretor da coletânea Donato Falmi, e o padre Fabio Ciardi, professor de teologia espiritual no «Claretianum», que é o editor do volume. Como moderador da cerimónia, estava Paolo Rodari jornalista do *Repubblica*. Nas várias alocuções veio em relevo o protagonismo de Chiara no cenário do século 20 e nos inícios do século 21: «uma lúcida inovadora e calorosa animadora do cristianismo num momento de crise», como foi posteriormente apresentada na imprensa. Piero Coda recordou a energia da vida de Chiara ao «projetar uma nova visão sobre a complexa realidade em que estamos imersos, para responder com perspectiva, pertinência e de forma incisiva aos desafios que nos interpelam». O que, para Chiara, significava renovar a economia, a política, o diálogo entre as religiões e até a reforma da Igreja. Piero Coda falou de Chiara como de «uma voz atualíssima, já que não há País algum no mundo onde a semente que foi lançada por este carisma não se tenha tornado fermento». No entanto, o conhecimento do pensamento da fundadora do Movimento dos Focolares poderá alcançar a sua plenitude quando toda a obra tiver oferecido uma chave de leitura, através do conjunto completo os seus textos. Donato Falmi esclareceu que «não é possível falar de uma obra completa, porque o património literário de Chiara é enorme e exige tempo para que seja preparado e, além disso, existem trechos delicados que, por agora, devem ser preservados».

No volume *Palavras de Vida*, explicou o P. Ciardi, aos textos «já editados» acrescentaram-se os «originais» de muitos

## A atenção da imprensa

Foram numerosos os títulos italianos e internacionais que deram relevo à apresentação da nova coletânea. Publicamos um extrato do artigo publicado no Observatório Romano. «De facto, Chiara foi realmente uma importante figura carismática, mas também uma intelectual católica de relevo que preparou e sugeriu muitas das novidades do concílio; lançou as sementes de mudanças que ainda terão que ser concretizadas. Tais como uma reforma que ultrapasse o cerco de uma Igreja exclusivamente centrada na hierarquia - e, neste aspecto, muito próxima ao Papa Francisco -, ou uma maior abertura relativamente ao papel das mulheres. [...] O pensamento de Chiara merece ser reunido e lido com interesse, para lhe restituir aquele papel de lúcida inovadora, de calorosa animadora do catolicismo num momento de crise. Papel que Chiara teve e realizou através de uma série de propostas e de análises que podem ser uma ajuda para toda a igreja».

Lucetta Scaraffia, *L'Osservatore Romano*,  
15/11/2017, pag. 5

<http://www.focolare.org/press/it/news/2017/11/06/opere-di-chiara-lubich>

e «completaram-se» outros. O objetivo é tornar «claro e compreensível» aquilo que Chiara Lubich viveu, as suas intuições, os seus «*flashes de luz*», os impulsos que ela transformava em ações e que, em folhas modestas, narrava integralmente, numa linguagem imediata, incisiva, direta, que às vezes antecipavam as realidades». Os meios de comunicação comentaram esta celebração com frases que evidenciam como esta obra era desejada: «era esperada e agora abre um novo canal para o conhecimento do seu pensamento, ainda hoje pouco estudado, apesar da vastidão da sua mensagem, do seu carisma e das muitas sementes lançadas em campos que são hoje de máxima atualidade» (Ansa). Os *media* frisaram: «a Lubich observava o mundo, e a cada aspeto da Vida associava um ensinamento de Jesus no Evangelho». Para ela «o Evangelho era o pão que a nutria quotidianamente, ou o filtro através do qual via a realidade ao seu redor. Bastava apenas um versículo, uma palavra-chave, uma frase, para a ajudar a orientar o dia em direção àquele amor de Deus que ela procurou, com o testemunho da vida e a obra que fundou, dar a conhecer a milhares de pessoas.» ([www.lastampa.it](http://www.lastampa.it)). «Mas, nos últimos anos, a sua maior exigência era passar de uma experiência de pioneira na reforma de alguns campos da vida eclesial a uma forma de pensar e a um programa em grande escala». Iniciou «sobretudo, um novo paradigma cultural. Para Chiara, esse paradigma só pode resultar de um forte renascimento espiritual. Quer dizer da capacidade de focar e manter fixo o olhar do coração e do pensamento na Palavra de Deus, que se fez carne e que assumiu em si mesmo o grito da humanidade» – escreve o jornal internacional online *In Terris* na reportagem sobre a intervenção do Piero Coda ([www.interris.it](http://www.interris.it)).

A redação



# Family Highlights

## Luzes para a sociedade

**Durante este ano dedicado a «Chiara Lubich e a família» foram muitas as iniciativas realizadas no mundo inteiro**



Por vezes, um encontro especial pode transformar uma vida e fazer renascer uma família. «O meu marido e eu nunca conversávamos sobre questões importantes - é o que conta um casal de Burkina Faso depois de, na primavera passada, ter participado em Loppiano no "Family Highlights" e na Escola, que se seguiu, em Castel Gandolfo. Perante a mínima contradição ele batia a porta e saía de casa. Mas desde que voltámos de Roma, começámos uma mudança radical. O diálogo tornou-se construtivo e a nossa relação regenerou-se». «Family Highlights» foi um acontecimento internacional, não só porque durante os dias 11 e 12 de março passado estiveram em Loppiano famílias de todos os continentes, mas também porque, durante todo o ano, em muitos lugares, se multiplicaram os encontros. Prolongou-se assim, no tempo e no espaço, uma única experiência que recordou Chiara Lubich no nono aniversário da sua partida para o céu e aquilo que o ideal da unidade oferece especificamente

à vida da família. Realizaram-se reuniões de vários dias, como as Mariápolis da Austrália e da Sibéria - sendo esta última promovida por uma família que regressou depois de um ano de estadia na escola Loreto -, e as escolas para famílias no Egito e em Angola. E foram numerosas as manifestações feitas no Brasil, onde se apresentaram temas educativos envolvendo muitos jovens. Na Venezuela, o tema central foi: como «fortalecer o amor e a esperança que se contrapõem ao ambiente de ódio e violência». No Vietname decorreu um fim-de-semana, na cidade de Ho Chi Minh, com a participação de famílias budistas. E outras celebrações no México, Argentina, Canadá, Texas, Nova Zelândia, Singapura, China, Paquistão, Uganda, Burundi, Tanzânia, Quênia. No Líbano, a jornada da Obra, centrada na família, foi organizada em colaboração com a Universidade do Espírito Santo, em Kaslik, dando início ao projeto de estudo sobre temas da família, em parceria com a faculdade de Sociologia.

# Um só coração

**O encontro internacional das secretarias de Famílias Novas, em Castel Gandolfo**



O congresso das Secretarias do Movimento Famílias Novas realizou-se de 19 a 22 de outubro, com a contribuição de uma comissão formada especificamente para a sua preparação, constituída por alguns casais da secretaria central e outros, como representação dos diferentes continentes. O congresso sublinhou a experiência de “Um só coração”, ou seja, de uma única realidade, formada pela secretaria central e pelas secretarias das Zonas, juntas, ao serviço do mundo da família. Foi um verdadeiro «laboratório» de diálogo, sobre temas familiares específicos muito significativos, e momentos de partilha da vida, de experiências e perspectivas de futuro. Questionámo-nos sobre a maneira de dar resposta aos desafios do acompanhamento das famílias, durante as várias fases e situações em que podem estar. Foi dada uma atenção especial à formação dos animadores, de pessoas responsáveis

por grupos de famílias. Vimos a fundo os programas da Escola Loreto, em Loppiano, e nas outras Cidades. Outra importante sessão de trabalhos foi a do acompanhamento de casais que atravessam momentos críticos. Analisámos, nesta sessão, os ecos que se receberam das experiências piloto que se têm vindo a realizar em Verona e no Panamá. Também aprofundámos os “sinais da crise” e o reforço da relação do casal. Aprofundámos o relacionamento com as novas gerações, dando espaço ao projeto «Up2me» e, com os gen, tivemos a possibilidade de viver uma entusiasmante apresentação do Genfest 2018. A realidade “Centro de Estudos sobre a família”, ainda em embrião, foi muito sentida pelos participantes. E depois o compromisso social de Famílias Novas que, através do trabalho da organização sem fins lucrativos Afn, com muitas experiências florescentes e os 100 projetos para a infância ativos nos vários continentes. Está em elaboração um documento final para ser partilhado com todas as Zonas (incluindo as que não puderam participar). É uma síntese do trabalho que se fez e das reflexões que surgiram, para sermos cada vez mais «um só coração» que palpita em unísono.



Uma das últimas atividades foi na Alemanha, em setembro, na qual participaram várias famílias de imigrantes que fazem parte agora de grupos de famílias novas. No Perú, fez-se a manifestação «A família numa sociedade que se transforma», realizada em outubro na cidade de Arequipa, na reconhecida Universidade Católica São Paulo. A diocese declarou também 2018 o «ano dedicado à Família», reafirmando a importância desta pequena instituição para a sociedade. Nos múltiplos encontros que durante o ano se fizeram, celebrou-se também o cinquentenário do Movimento Famílias Novas, voltando a pôr em evidência «a função das famílias» que, segundo Chiara, devem «manter sempre aceso o amor nas suas casas, reativando aqueles valores que Deus deu à família para que os levasse a toda a sociedade, generosamente e sem tréguas». A ideia de Chiara sobre a «arte de amar», através das experiências, é um exemplo de como é possível recompor o tecido familiar, ultrapassar e prevenir a crise, enfrentar o sofrimento e as dificuldades. Uma jovem esposa, abandonada pelo marido, comentou:

«Compreender que também Jesus Cristo viveu a dor da separação, deu um valor imenso a todo o

## Em direção a Dublin 2018

**De 21 a 26 de agosto a capital da Irlanda será a anfitriã do IX Encontro Mundial das Famílias**

Esta iniciativa, que nasceu com S. João Paulo II em 1994, foi, desde então, proposta como evento trianual, a realizar em diferentes cidades, a nível internacional. O tema escolhido para 2018 é «O Evangelho da família: alegria para o mundo». É grande a expectativa, não só das famílias como de todos os que se interessam pela «família». Quer ser um evento que, partindo dos dois recentes Sínodos sobre a Família (2014 -15) e da Exortação apostólica do Papa Francisco *Amoris Laetitia* (2016), coloque em evidência a família cristã e a sua específica maneira de ser «alegria para o mundo» e luz nos desafios que a vida contemporânea suscita. É uma manifestação promovida pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, no qual colaboram o Alberto e a Anna Friso do Movimento dos Focolares. Mas quem com enorme paixão assume todos os trabalhos é a diocese anfitriã, que pôs em ação, há tempos, uma poderosa engrenagem organizadora do programa, da logística, das catequeses de preparação, da hospitalidade. As Famílias Novas da Irlanda, que se alegram por poder receber na sua terra o maior número possível de Famílias Novas do mundo, disponibilizaram-se com entusiasmo e colaboram, em todos os sectores, com a equipa organizadora instituída pela diocese, para assim viverem juntos os momentos inesquecíveis de profundidade, de comunhão e de festa.

Para informações e inscrições [www.worldmeeting2018.ie](http://www.worldmeeting2018.ie)

meu sofrimento, que as famílias que me conheceram se aperceberam. Agradeço porque existe a família e há quem não desiste».

Além disso, teve um forte eco o compromisso de apoiar as famílias que estão necessitadas, de



## No Chile

# 50 anos de fraternidade

Com Jesus Morán, para celebrar a chegada do Focolar a terras chilenas

O primeiro focolar estabeleceu-se em 1967 em Osório, ao sul do Chile, como resposta ao pedido do bispo Francisco Valdés Subercasseaux (hoje considerado venerável). Este conheceu Chiara Lubich em Roma,

ajudar na formação dos noivos e acompanhar os casais em situações de crise, o compromisso de servir no próprio ambiente, a todos os níveis. Tudo isto, em simultâneo com uma iniciativa concreta de criar apoios recíprocos entre famílias de diferentes países, foi a possibilidade de realizar a missão histórica que Chiara lhes confiou em 1967: «Coloco nos vossos ombros a parte da humanidade mais atingida, a que mais sofre», foi a afirmação da fundadora dos Focolares às Famílias Novas, enumerando os muitos sofrimentos e desafios que assolam o mundo da família: separações, viuvez, abandonos, crianças que vivem durante anos nos orfanatos. A grande característica comum destas celebrações e encontros foi a alegria, pela certeza de que a construção de um mundo unido passa também através das famílias que, embora frágeis e imperfeitas, se forem renovadas interiormente podem oferecer ao mundo a luz e aquele amor que regenera.

Giovanna Pieroni

durante o Concílio Vaticano II, e viu na espiritualidade dos Focolares a resposta à necessidade de unidade no seu País. Durante este ano, os inícios do Movimento no Chile foram recordados e festejados em vários momentos e, na primeira semana de novembro, culminaram-se as celebrações com a presença de Jesus Morán, que viveu no Chile 23 anos e agora voltava, como copresidente do Movimento dos Focolares. Levava também o amor e a unidade da Emmaus, presidente, e a riqueza da vida da Obra no mundo. Nos festejos participaram também a Silvia Escandell e o José Antonio Polimeni, delegados para o “Extremo Sul” do continente americano.

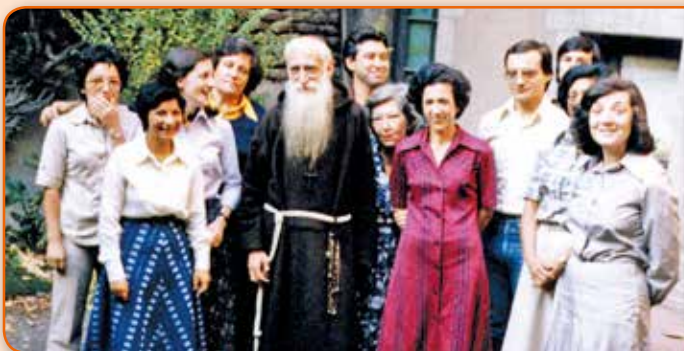
### Tomar o pulso do tempo

A primeira celebração foi a apresentação do livro de Jesus Morán *«Tomar el pulso del tiempo. El desafío de la actualización de un Carisma»*, que é a tradução do livro *«La fedeltà creativa»*

O Centro Mariápolis do Chile, em Cunaco.







O bispo Francisco Valdés Subercasseaux com alguns dos primeiros que iniciaram o Focolar no Chile.

[A fidelidade criativa]. D. Tomás Scherz, da Universidade Católica, pôs em relevo «a repercussão eclesial, em total sintonia com o magistério do Papa Francisco». Diálogo com o autor, uma teóloga e um jurista. «Os carismas são como os braços e pés, que permitem que mantenhamos uma Igreja em movimento, dinâmica» - é uma afirmação de Andrea Musalem, teóloga do Movimento Schönstatt. Para o jurista Patricio Zapata, a contribuição que nós somos chamados a oferecer à nossa cultura é «ser testemunhas de um diálogo possível, sem necessidade de ridicularizar o outro, de o humilhar ou denegrir. Esta é uma função enorme». Jesus Morán, por seu lado, sublinhou que «o desafio está em recriar a cultura cristã, acionando a dinâmica de Jesus, que é o encontro significativo com as pessoas». Sobretudo, fazer de maneira que Jesus “esteja sempre vivo” nas comunidades. [...] Se não escutarmos as interrogações do mundo, nós corremos o risco de oferecer respostas a perguntas que o mundo não tem. É este o drama atual da Igreja. O enorme serviço é voltar à vida radical do Evangelho [...]. Temos que descobrir a linguagem adequada. Este tempo é apaixonante ...». Quando

## Um centro para o diálogo

É importante referir que Jesus Morán viveu no Chile durante o regime militar. No momento do referendo de 1988 sobre a continuidade da ditadura de Pinochet, com os gen que estudavam na Universidade onde ele trabalhava, organizaram várias iniciativas como contributo para o diálogo. Morán recorda: «vive-mos momentos inesquecíveis, como quando um jovem filho de militar, aceitou dialogar com o filho de um prisioneiro (desaparecido). Foi um diálogo de Vida. Não um confronto de ideias. Era o início de um Chile novo, gente que podia falar, que podia dialogar. Quando, mais tarde, chegou a democracia, nessa mesma Universidade fundámos o “Centro de encontro para o diálogo” com pessoas de vários partidos, para suscitar uma cultura de diálogo...».

terminou o debate, constatou-se que o pensamento expresso no livro é capaz de «levar uma mensagem cristã de esperança no futuro da Igreja, oferecendo pistas para que seja atualizada e assim se reforce e revitalize a própria Igreja». Integraram-se na apresentação o cardeal Ricardo Ezzati, arcebispo de Santiago, Francisco Javier Errázuriz, arcebispo emérito de Santiago, o bispo Fernando Ramos, auxiliar de Santiago, o bispo emérito de Temuco, Mons. Camilo Vial, o núncio apostólico, Mons. Ivo Scapolo, alguns Pastores das Igrejas luterana, batista e pentecostal, além da representante da Fraternidade ecuménica e da Confraternidade judaico-cristã.



## O Chile é um país fraternal?

A segunda celebração teve o carácter de um encontro cultural com o título «O Chile é um País fraternal? Em direção a uma convivência com todos». Foi um intercâmbio dialético sobre os objetivos realizáveis na construção da fraternidade no Chile. Foram diversos os atores do âmbito académico, político e social que permitiram um sério aprofundamento deste argumento. Simultaneamente, uma exposição



previamente preparada mostrava várias instituições que procuram promover a fraternidade. Um dos relatores, declarando-se ateu, comunista e maçom, quis demonstrar impetuosamente que o Chile não é um País fraterno. Numa atitude de escuta dialógica, Jesús respondeu: «Por tudo quanto afirmou, o Chile não é um País fraterno, no entanto tem uma vocação à fraternidade. Por isso, juntos, transformá-lo-emos. Contigo, conosco, crentes e não crentes». E acrescentou: «é

esta a vocação fundamental do Movimento dos Focolares. Estamos a celebrar o cinquentenário de um programa de fraternidade, de um sonho que podemos viver juntos».

## A presença de Chiara Lubich «nos confins do mundo»

A terceira celebração foi no Centro Mariápolis «Amor», onde se reuniu a comunidade do Movimento. Nos corações vibrava o carisma da unidade, visto como resposta aos atuais desafios do Chile. «Alguns diziam: estes dias foram um Pentecostes. Vimos e experimentámos que Deus lançou muitas graças na Obra, no Chile. Agora, podemos multiplicá-las juntos, dá-las e, sem receio, pormo-nos “na pele” do outro, para construir a fraternidade com cada pessoa». «Estes dias são de refundação, com uma presença especial e materna de Chiara, que chegou aos confins do mundo: até ao Chile!». A mensagem do Rabino Alejandro Bloch foi muito significativa: «a vossa celebração é celebração da vida e do diálogo». As palavras de estímulo dos Bispos são um impulso forte para que a sociedade chilena se impregne cada vez mais da vida do carisma da unidade. Como disse Jesus Morán, cada um de nós regressa para viver no seu ambiente esta etapa de atualização: «a encarnação do Ideal com as características do povo chileno». Agradecemos a Maria por este renascimento.

*Beatriz Isola, Pablo Herrera*



# Jovens para a Unidade, no Brasil Regressam as “Olimpíadas”, em Fortaleza



## A experiência apaixonante contada por um dos protagonistas, do focolar de Fortaleza

Três anos após a última edição, eram muitos os que desejavam retomar os jogos que, desde 1986, tinham feito a diferença na formação de muitos adolescentes que ainda hoje, agora adultos, recordam com gratidão aqueles momentos de sã competição desportiva. Este ano, as “Olimpíadas” desenrolaram-se nos dias 28 e 29 de outubro, em CEU, o “Condomínio Espiritual Uirapuru”, evento que junta um grupo de Movimentos e Associações, entre os quais o Movimento dos Focolares, para trabalhar em favor dos “últimos” daquela região (ver caixa p.12).

O título, “Construindo pontes”, escolhido em conjunto sem ser necessário refletir muito, afinal envolveu-nos a todos, “vivendo-o” em cheio. A experiência mais bonita: ver os jovens dos bairros ricos misturados com os das comunidades mais pobres. Não se distinguiam uns dos outros. Era evidente que ali se experimentava “um pedaço de mundo unido”. Os Gen3 eram fermento na massa. As equipas eram compostas por rapazes e raparigas dos 10 aos 18 anos, em perfeita harmonia. Os mais velhos cuidavam dos mais novos,



os problemas da sociedade". Foi o lugar onde, pela primeira vez, ouvindo e revivendo a história dos rapazes e das raparigas da "Fazenda da Esperança", me apercebi do sofrimento deste povo. E, no entanto, parecia que, para estas "Olimpíadas", o vento soprava contrariamente.

Nas edições anteriores tinha sido possível aceder a campos desportivos profissionais ou semi-profissionais, a lugares de excelência. À medida que as portas se fechavam nesta direção, a recordação amarrava a mente, bloqueava o espírito, entristecia o pensamento. Eu, pelo contrário, estava feliz. Feliz pela mudança lenta e custosa de direção: a única possibilidade que restava era o "Condomínio Espiritual Uirapuru".

Começámos a trabalhar, mas

os mais novos animavam os mais velhos.

A participação das comunidades pobres não tinha nenhum aspecto assistencialista: era feita num estilo "trinitário" e, desta interação, todos beneficiavam.

Desde a preparação, sentia dentro de mim algo que me falava de Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU). Talvez porque a minha história está intimamente ligada a este local, a esta experiência. É o lugar onde senti que o tema do "Paraíso terrestre", de Chiara Lubich era uma realidade: "viver o Evangelho é a coisa mais concreta que podemos fazer, para resolver

O "Condomínio Espiritual Uirapuru", cujo dinamizador é o frei Hans (fundador da Fazenda da Esperança), é um complexo que surge numa área vasta, doada pelo empresário Benedito Macedo. Ali, 22 comunidades nascidas de carismas antigos e novos convivem ou oferecem o seu contributo concreto. Ao acolher pessoas vítimas da droga, da prostituição, infetadas pelo HIV, crianças com situações familiares difíceis, cura-se, concretamente, o aspecto humano, mas também o espiritual. As comunidades que fazem parte do CEU, resposta fecunda do caminho de comunhão entre os Movimentos, iniciado no Pentecostes de 1998, procuram viver a experiência de encontrar a sua própria identidade perdendo-a no coletivo.



as bússolas ainda estavam desorientadas por velhos campos magnéticos. “Vamos para a frente juntos ou paramos?”. Serão “Olimpíadas” menos profissionais, menos requintadas, mas talvez seja mesmo o sopro do Espírito que nos está a conduzir para que façamos algo de diferente, algo em “saída”. Decidimos ir em direção ao norte comum e, até quem “remava” em sentido contrário”, começou a sincronizar-se na mesma direção.

Recordei-me de um colóquio com Fede Marchetti, um focolarino dos primeiros tempos: “Para perder uma ideia, primeiro deves tê-la e deve ser realmente tua”. Nesta preparação, sentia-me pronto a perder a minha ideia, mas continuava muito senhor dela. No “perder” cada um a própria ideia, tornámo-nos todos “pais” e a ideia foi-se gradualmente afinando e purificando.

O responsável de uma comunidade de CEU tinha-nos prometido um espaço e os equipamentos. Todo o trabalho se tinha baseado nesta sua disponibilidade. Mas depois chega o cancelamento: já não se podia usar aquele espaço. A dinâmica de perder e de lançar cada preocupação em Deus tornou-se tão habitual que, após poucos segundos de consternação, tomámos essa adversidade como um sinal claro do Espírito Santo.

Convidar as crianças da comunidade de CEU era a coisa mais importante para nós, mas o tempo estava a escassear. As inscrições, que prosseguiam lentamente, davam-nos

um nó na garganta: “será que vamos chegar a um número mínimo de participantes? Mas continuámos, é Ele, Jesus Abandonado, a dúvida”. E confiámos.

Nisto, a economia começa a atravessar um momento difícil. Então abrimos as inscrições também aos que não podiam participar por motivos económicos, confiando na Providência. Logo que esta decisão foi conhecida entre os internos do Movimento, surgiram muitos apoiantes e todas as despesas acabaram por ser cobertas, até as imprevistas.

Entre os mais de 100 atletas, a participação dos jovens do CEU foi como a cereja no



bolo e o sorriso das crianças foi o símbolo destas “Olimpíadas”. A alegria era evidente em todos, num nível extraordinário: animadores, pais que vieram assistir, jogadores. As meninas do Lar Santa Mónica (comunidade que acolhe adolescentes vítimas de abusos sexuais domésticos) que tinham vindo um pouco contrariadas e com vontade

de voltar para casa de imediato, participaram até ao fim e vimo-las sair transformadas. Uma criança da comunidade ANSPAZ disse “aqui encontrei o meu pai”: referia-se a um Gen3 que o tinha acompanhado e amado.

Esta e outras inúmeras experiências de unidade e de amor recíproco com as comunidades de CEU confirmam-nos que “quanto menos formos nós, mais somos”.

*Renzo Megli*

## Rumo ao Genfest

# Juntos para projetar o futuro

**Em meados de novembro, cerca de 150 jovens, em representação de várias zonas do mundo, encontraram-se em Castel Gandolfo (Roma) para começar a programar o Genfest de Julho de 2018, e para projetar o futuro da componente juvenil dos Focolares**

Para dar consistência aos quatro dias de congresso dos Gen2 das Unidades Arco-Íris e das Secretarias dos Jovens para o Mundo Unido, abordaram-se alguns temas culturais, dinamizados por especialistas da Obra, entre os quais Monsenhor Vincenzo Zani, secretário da Congregação para a Educação Católica e Vincenzo Buonomo, docente de Direito Internacional. Estes temas, exatamente pela grande variedade de culturas presentes e por ali estarem jovens de outras religiões, foram seguidos com muito interesse. Eram também um complemento que se articulava com os momentos de espiritualidade que, em cada início de dia, eram propostos, dando-lhes maior significado e ênfase. Todos os dias se meditavam textos extraídos do património de Chiara Lubich, em particular, sobre Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, que é o tema do ano.

No sábado, dia 18, juntaram-se alguns representantes dos Gen-Re, Gens e jovens dos Movimentos Paroquial e Diocesano para avaliar, em conjunto, o rumo a tomar



e o caminho a percorrer. A visita a Castel Gandolfo do cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário-geral do Sínodo dos Bispos, foi muito apreciada e pôs-nos ao corrente do trabalho em curso para a preparação do Sínodo dos jovens (em outubro de 2018), sublinhando a grande confiança que a Igreja deposita nas novas gerações. Da Polónia, ligado via skype, Jesús Moran sugeriu-nos que tentássemos extrair, da cultura que brota do Carisma, aqueles elementos que respondem às expectativas dos nossos coetâneos, para lhes podermos oferecer nos âmbitos eclesiais e civis. Ele tem esperança que, na colaboração dos Gen com as diversas formas de pastoral juvenil e através do United World Project (UWP), seja, cada vez mais, possível contribuir para dar um novo rosto à Igreja e à sociedade.

A intervenção de Mons. Vincenzo Zani





## ... e tu, já te inscreveste?

*A Emmaus não deixou fugir a oportunidade da Conferência telefônica CH para lançar, juntamente com os e as Gen do mundo reunidos em Castel Gandolfo, o Genfest de julho de 2018, em Manila, e para envolver toda a Obra na sua realização. Eis um excerto de como a Presidente responde à pergunta “E tu, já te inscreveste?” que lhe fizeram de Manila, onde já fervilham os preparativos.*

Claro que já me inscrevi e, se tudo correr bem, penso mesmo ir. Entretanto, queria aproveitar para agradecer aos jovens. Porque, pensar em levar 10.000 jovens ou talvez até mais, para a Ásia, para o Genfest, é mesmo um ato de coragem. Parece-me a resposta ao apelo de Chiara, lançado desde os anos 60: “Jovens de todo o mundo, unidos-vos”. Apelo que hoje ressoa, não só para os jovens que o assumem como promotores, mas também para todos aqueles que seguiram Chiara numa Obra que tem como finalidade o “Ut omnes”, o mundo unido. Um objetivo que ainda não foi alcançado. A primeira geração não o poderia realizar sozinha, como também não o poderá realizar a segunda: são necessárias mais gerações. O mundo unido é uma ideia que é preciso transmitir de uma geração para a outra e, em conjunto, as várias gerações devem procurar levá-lo a cabo, dando os passos possíveis naquele dado momento histórico. Por isso, o Genfest não é uma questão que diga respeito aos jovens, diz respeito a todos nós. Por esse motivo, senti que me devia

inscrever e espero que sejamos muitos.

Ainda que nem todos possamos ir a Manila, trabalhem todos para o Genfest! Quero dizê-lo mesmo a todos, mas a sério. Alguém poderá dizer: “Eu estou num convento de clausura, eu estou doente...”. Oferece, reza. A oração e a oferta são muito importantes para pedirmos a Deus as graças para os jovens que estarão ali, e no mundo inteiro, onde se farão muitas atividades para o Genfest. Portanto, vamos todos: pode-se ajudar no acolhimento, na preparação do programa, dando um contributo a quem não tem recursos financeiros, podem-se procurar patrocinadores. Talvez só tenhamos alguns trocos no bolso, mas podemos conhecer alguém que, se for sensibilizado, poderá ajudar com uma soma mais consistente. Façamos toda a nossa parte, tudo o que for preciso. O Genfest é meu, é nosso. Temos que o desenvolver juntos e, ainda que só possam estar presentes fisicamente 10 000, estaremos todos lá, do mundo inteiro.

Ver Mariapoli on line: <http://www.focolare.org/notiziariomariapoli/it/e-tu-ti-sei-iscritto/>

Um momento culminante do congresso, durante a transmissão da *Conferência telefônica CH*, foi a apaixonante promoção do Genfest por parte da Emmaus, que, com grande entusiasmo, envolveu toda a Obra (ver caixa). Aceitámos o desafio de trabalhar

para uma grande participação em Manila e de realizar muitos Genfest locais, de modo que a mensagem do mundo unido ressoe, como um eco, em todos os cantos do planeta.

*Leandro Ramirez Brumatti*

<http://y4uw.org/events/genfest-2018/>

# No ano de Maria

## Novos desafios para a encarnação

O mesmo passo: voluntários, voluntárias, Humanidade Nova



Luca Moser, Fanny Bava Furnò, Patience Lobe, Paolo Mottironi



A chegada de Maria Voce e Jesús Morán

Dois encontros, dois congressos distintos, mas não separados: de um lado, os cerca de 300 responsáveis de Zona e de Zoneta dos voluntários e das voluntárias, do outro os quase 100 responsáveis de Humanidade Nova. Propositadamente próximos, de 9 a 12 de novembro, para se marcar o passo de cada um, ao lado do passo do outro. Ao mesmo tempo, propositadamente distintos para permitir que cada realidade descubra a sua própria identidade segundo a visão da fundadora, mas adequada ao tempo presente.

Uma boa parte dos dois encontros foi vivida juntos. Foram históricas as intervenções da Emmaus e do Jesús, na manhã de sábado, do dia 11 de novembro: numa conversa de caráter familiar, sublinharam-se quatro palavras-chave: Corresponsabilidade – Comunhão – Encarnação – Maria. Propôs-se um percurso que colocou a comunhão no centro, a todos os níveis e com todas as nossas forças, para dar ao mundo aquilo que precisa. A Emmaus concluiu assim: “Nós,

focolarinos, não podemos sentir-nos voluntários e vocês, voluntários, não podem sentir-se focolarinos. Mas nós focolarinos e vocês voluntários podemos sentir-nos e ser Humanidade Nova, porque somos corpo e alma, conjuntamente. Porque são as vocações que se completam, integrando-se uma na outra e tornando-se esta humanidade que, redimida, deve voltar para Deus inteira, transfigurada”.

**Humanidade Nova:** foi um encontro caracterizado por um diálogo intenso sobre o percurso concluído este ano, segundo algumas linhas estabelecidas em 2016. Foram realçadas as colaborações já em curso a vários níveis: entre Zona e Centro, favorecida também por uma Secretaria Internacional, deslocada no território; entre gerações, em sinergia com Jovens para um Mundo Unido para o “United World Project” e Genfest; com algumas Inundações, participando em atividades comuns.

No diálogo, constatou-se que, no



ano de Maria, vem em realce a encarnação, e a imagem do poliedro revelou as suas mil facetas. Renovou-se a consciência de que a Humanidade Nova é um serviço à dimensão social de toda a Obra e que a sua missão é pôr-se ao serviço da vida, valorizando-a e colocando-a em rede.



**Voluntárias e voluntários:** há um ano, a Emmaus já tinha lançado uma proposta inquietante às voluntárias e aos voluntários: assumirem a responsabilidade da Obra, porque ela assumiria a responsabilidade dos núcleos. Na realidade, aquilo que a Emmaus propôs é a lógica da “nova configuração”, que nos remete para a posição necessária de “protagonistas-locomotivas”, como Chiara disse muitas vezes, para a construção do mundo unido.

É a premissa sobre a qual se fundou este encontro, que teve um dos seus momentos mais salientes no início do processo de canonização de Domenico Mangano (1), voluntário de Viterbo (Itália), que morreu em 2001. Para esta ocasião, a sala do Centro Mariápolis de Castel Gandolfo

1 ver *Mariápolis* 12/2016 p.35; *Mariápolis* ¾ 2017 p.55

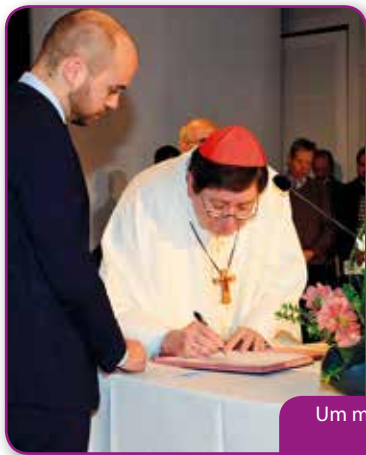
## O “símbolo”

Na conclusão daquela hora vivida com a Emmaus e o Jesús, a carta de Chiara do dia 15 de agosto de 1980 realçou a vocação altíssima do Voluntário e da Voluntária da Obra, à imagem da Assunção de Maria. Eis um excerto:

“A Deus não bastou a alma de Maria no Céu. (...) Assim, (...) Deus chama-vos a vocês, voluntários, a representarem na Obra o corpo de Maria. Esse é o símbolo daquela parte humana que Deus criou e que deve voltar para Ele, toda transformada. Esse é o símbolo de todas as expressões humanas do mundo, daquela encarnação no campo social, na economia, na arte, na educação, na saúde, etc., na qual vocês podem ver, traçado de uma forma luminosa, o caminho para chegar a Deus e levar convosco a sociedade transfigurada.

Numa criatura humana, a alma sem o corpo seria um contra-senso. Assim, a Obra de Maria, com os focolarinos, sem os voluntários, não seria nem de Maria, nem da Igreja”.

Ver: *Deus sobre as estradas do mundo - História dos Voluntários 1956-1996*, Editora Città Nuova, Roma 1999



Um momento do início do processo de canonização de Domenico Mangano, com o cardeal João Braz de Avis. A sua esposa, Pia e os filhos, na primeira fila

abriu-se, primeiro que tudo, para receber os familiares de Domenico, mas também os amigos de todos os cantos de Itália, os colegas e as autoridades da sua cidade amada, da qual foi presidente da Câmara durante 10 anos. Muitos puderam seguir o acontecimento, em direto, via *streaming*. Não pode ter sido só coincidência, esta contemporaneidade: no Domenico viu-se luminosa a vocação do voluntário, a sua paixão pela encarnação que multiplica a “grande atração do tempo moderno” (2). Num vídeo curto, do último mês de vida, falou a todos com a seriedade de um testamento muito atual: o convite a dar a vida pela realização do sonho de Chiara.

Era necessário! Era necessário receber da Emmaus a revelação do desígnio de Maria na sua Obra, coletivamente e pessoalmente. Era necessário, para merecer a confiança com a qual nos tratou j u n t a m e n t e com o Jesús, envolvendo-nos no olhar com



2 A atração do tempo moderno (Escritos Espirituais/1) Città Nuova, Roma, 1978



profundidade o Carisma, dentro da unidade poliédrica à qual somos chamados.

**Algumas impressões:** «Deixou-me o coração “inflamado” ao ver que aquilo de que falávamos há vinte anos com os gen, hoje o Espírito Santo fá-lo atualizar». Evaldo (Brasil)

«Nunca na minha vida me senti tão próxima de Maria. Chiara mostrou-nos o caminho para reviver Maria e ser a Palavra encarnada. Esta é a nossa vocação, devemos ser mães para todos». Babut (Filipinas)

«Sou pai, sou homem, porém devo tornar-me mãe. É um belo desafio. Ser capaz de tirar os sapatos, as meias, enxugar o suor, dar uma palmadinha nas costas. Quero fazê-lo». Attilio (Brescia)

«Este encontro foi um voltar à fonte. Regresso realizada, com a vocação à Obra que... só posso realizar se viver o Evangelho». Dorothy (Camarões)

«Estou muito grata à Emmaus e ao Jesús pela sua visita, não só por nos terem falado da corresponsabilidade, mas porque a viveram connosco imediatamente». Andrea (Hungria)

«Com o Domenico apercebi-me de que toda a Mariápolis celeste estava ali, diante de nós. Lágrimas de alegria: do Paraíso de Chiara de '49 via uma multidão de pessoas com um só coração e uma só alma». Mel (Canadá)

«O tema do Jesús ajudou-me a compreender que nada muda, mesmo se muda tudo». Paula (EUA)

«Desenvolver a parte que me foi confiada, com uma unidade nova com todo o resto da Obra, porque só assim posso encarnar realmente». Chiara (Trento)

Paolo Balduzzi, Michela Tasca



Um processo em crescimento

# Viver a paz

**Um congresso de formação para professores, animadores, educadores sobre o projeto de educação para a paz, «Living Peace Internacional»**

Cinco dias de trabalho na atmosfera calma de Castel Gandolfo. Cinco dias para dar espaço à paz, pelo menos dentro de nós. Afinal, «a paz começa por nós» foi também uma das frases fortes que ressoavam nestas horas como um “tan tan”. Uma centena de participantes, cheios de boa vontade, de 25 nações, uma dezena de línguas, várias fés religiosas, diferentes idades, profissões, sendo a maior parte do âmbito da educação. Estavam presentes ali mais de cinquenta associações e organizações que trabalham pela paz, segundo o projeto *Living Peace*, que se está a desenvolver cada vez mais como ponto de unidade entre muitos daqueles que, de várias maneiras e em diversos Países,

trabalham para este fim.

O congresso promovido pela “New Humanity”, Amu (Ação para um Mundo Unido) e Teens4unity, propunha-se ser um momento formativo para professores, animadores e pessoas interessadas no projeto «Living Peace»: um percurso de educação para a paz que envolve cerca de duzentos e cinquenta mil pessoas - crianças e adolescentes - de 113 Países. A rampa de lançamento do projeto foi a Cidade do Cairo onde o Carlos Palma, focolarino uruguaiano que durante vários anos viveu no Médio Oriente, difundiu o «dado da paz», com uma metodologia didática universal (ver quadro). Ao longo destes anos, New Humanity favoreceu o conhecimento do «Living Peace» em vários níveis, suscitando sinergias

Na foto: painéis realizados pelos jovens das Organizações parceiras do projeto Living Peace





## Tudo começou com um dado de cartão

«Há cinco anos, quando ensinava inglês numa escola americana do Cairo – conta o Carlos Palma – propus a 15 meninos de uma turma, com os respetivos professores, que lançassem, todas as manhãs, um grande “dado da paz”, inspirado no “dado do amor” (amar sempre, ser o primeiro a amar, amar a todos, saber ouvir, perdoarmo-nos um ao outro e amarmo-nos reciprocamente). Durante cinco minutos, cada dia contavam-se as experiências vividas. E, ao meio-dia, fazia-se o «Time Out». Em pouco tempo o clima daquela turma mudou: as crianças ajudavam-se reciprocamente, dando apoio sobretudo aos mais fracos; os professores já não faziam distinções entre os alunos; o nível de aprendizagem melhorava. O diretor quis propor o «dado» a toda a escola, que em breve se difundiu noutras 20 escolas. Nascia o «Living Peace». Um dia, um grupo de jovens teve uma ideia: escrever uma carta aos responsáveis de todos os governos do mundo para comunicar a experiência que faziam de viver pela paz. Encorajei-os, ajudando-os a enviar 220 “email”. Uma semana depois, a

primeira resposta. Era de Obama, na época presidente dos Estados Unidos, que, com a sua mulher nos encorajava: «Vocês estão a iniciar um caminho importante para a educação à paz». E depois respostas do Rei da Espanha, da Presidente da Irlanda, de ministros de muitos Países. Perguntei a mim mesmo: será que um simples dado de cartão pode fazer este efeito? E percebi que era o carisma de Chiara que agia. Em 2014 apresentámos o “Living Peace” à Sede do Parlamento Europeu em Luxemburgo. Em 2015 a “Goi Peace Foundation” do Japão convidou-me a apresentá-lo em Hiroxima, para comemorar o sexagésimo aniversário da bomba atómica. Também a ONU nos propôs apresentá-lo em Nova Iorque, no dia 21 de setembro, na jornada mundial para a paz, organizada pelos jovens».

Desde então várias organizações internacionais quiseram colaborar para a difusão do projeto, pondo à disposição o específico do trabalho deles, com as novas gerações, pela paz.

Na foto: Carlos Palma (o primeiro à esq., sentado) num momento do Congresso

com outras Associações e Entidades. A Amu adotou-o nos percursos de paz que promove. Os Jovens para um Mundo Unido, além de escrever artigos no jornal "Teens", que se tornou um órgão oficial com uma rubrica fixa, querem ser, cada vez mais, os principais animadores.

De 25 a 29 de outubro percorreram-se as etapas do projeto e aprofundaram-se as bases sociológicas, psicológicas, pedagógicas do processo. Através de uma didática de trabalhos, intervenções de especialistas, relatórios dos representantes das Associações, cada um dos participantes teve a possibilidade de se deixar envolver e perguntar a si mesmo: qual pode ser, realmente, o meu contributo? Os *Workshop* sobre a pro-socialidade, a prevenção à violência, sobre como crescer em coesão e fraternidade ou como ser especialistas na construção da paz, ajudaram a dar vida a respostas. Veio em evidência a potencialidade educativa da «Regra de ouro» e os estudos científicos sobre o «amor como categoria», mesmo legislativa, e sobre o perdão, que reforçaram as bases teóricas da prática.

Quatro participantes, que há anos dão a própria vida como operadores de paz, foi reconhecido e entregue o título de «Embaixador de Paz». Tal como os jovens que aderem a «Living Peace» e vivem no mundo com coragem, ímpeto e entusiasmo, também nós voltamos às nossas casas para sermos testemunhas e promotores de paz. Uma sementinha para germinar e multiplicar. Se se vive a paz ... progride a vida!

Luigi Chatel



## Como aderir?

O projeto «Living Peace» apresenta dois instrumentos (o «Dado da Paz» e o «Time Out») e uma metodologia [o 6x1: 6 passos (observar, pensar, envolver, agir, refletir, celebrar) para um objetivo]. São muitas as iniciativas de paz propostas em cada mês, aos grupos, às turmas, às Associações que a ele aderem. Para informações e inscrições pode-se consultar o site [www.livingpeaceinternational.org](http://www.livingpeaceinternational.org) em cinco línguas (italiano, inglês, espanhol, francês e português), a página do Facebook: «Living Peace International» ou escrever para [info@livingpeaceinternational.org](mailto:info@livingpeaceinternational.org)



## Bispos em comunhão

## Maria não nos divide, mas une-nos

A experiência dos Bispos de várias Igrejas, amigos do Movimento, reunidos em Katowice, na Polónia

«Maria não nos divide, mas une-nos». Com estas palavras um Bispo luterano exprimiu a sua alegria, no final do 36º Encontro ecuménico dos Bispos amigos do Movimento. «Esperávamos – afirmaram também outros – que a diversidade de modos de ver, em relação a Maria, pudesse evidenciar as divisões mas, pelo contrário, ao ouvirmo-nos reciprocamente experimentámos uma unidade crescente».

Foram 34 os Bispos que se reuniram, de 15 a 18 de novembro, no ambiente acolhedor da Faculdade de Teologia da Universidade da Silésia, pertencentes às Igrejas ortodoxa, sírio-ortodoxa, anglicana, luterana, metodista, católico-romana e maronita, vindos do: Líbano, Chipre, República Checa, Polónia, Letónia, Roménia, Hungria, Brasil, Índia, Tailândia, Áustria, Alemanha, Suécia, Inglaterra, Irlanda. Para além do Arcebispo católico, do Bispo luterano e do Vigário episcopal ortodoxo, do País, interveio ainda o Núncio apostólico.

O tema do encontro exprimia bem o sentimento deste grupo de Bispos: «Juntos confessamos – juntos vamos ao encontro da humanidade». O ponto de atenção particular: «Maria, a Mãe de Jesus».



Os Bispos à volta da efigie da Senhora de Czestochowa

Era surpreendente constatar como, na sucessão dos contributos, emergia um fio vermelho que mostrava como cada Igreja pode contribuir, com a sua especificidade característica e importante, para a compreensão de Maria. Verificou-se que não eram pontos de vista necessariamente contrastantes, mas perspetivas que abrem pistas para um aprofundamento, não só com o estudo mas também, e sobretudo, fazendo a experiência de «reviver Maria».

Neste contexto foram preciosos os testemunhos de focolarinas e focolarinos da tradição anglicana, ortodoxa, luterana e católica, que salientavam o facto que, através do olhar para Maria, se pode hoje entrar na profundidade da fé.

A lembrar, de entre as intervenções, os contributos altamente qualificados da Ir. Margarida Gruber, exegeta católica, sobre a Mulher no cap.

12 do Apocalipse e da irmã Nicole Grochowina, evangélica, sobre o Comentário de Martin Lutero ao Magnificat. «Maria – Igreja – Criação», a perspectiva ortodoxa oferecida pelo Metropolita Serafim Joanta e a católica «A devoção a Maria e o perfil mariano da Igreja», ilustrada por D. Brendan Leahy. Como conclusão, a intervenção do focolarino sacerdote anglicano Callan Slipper – recentemente nomeado representante da Igreja da Inglaterra para o Ecumenismo – sobre «Maria, no diálogo anglicano-católico».

De entre estes contributos, o tema sobre «Maria na experiência e no pensamento de Chiara Lubich» ao cuidado da Renata Simon, resultou como horizonte unificador, que apresentava a realidade de Maria como modelo para a vida do cristão e como caminho; perspectiva que os Bispos puderam perceber também no tema de Wilfried Hagemann sobre «Klaus Hemmerle e Maria».

Deste modo, em três dias, com vários contributos apresentados, compôs-se um panorama conjunto que suscitou o desejo de que estes temas fossem publicados. Será dedicado a isso o próximo número da revista de vida eclesial *gen's*.

Uma característica do Encontro foi a fraternidade intensa, entre os Bispos. Aquilo que unia todos era a vida concreta da Palavra, o empenho em viver o mandamento novo, que proporcionava a presença de Jesus no meio. Fez-se também esta experiência durante as celebrações das diversas Igrejas, a que todos assistiam.

Foram muito participadas as assim chamadas «janelas»: momentos em que os Bispos observaram juntos a situação ecuménica nas



O Metropolita Serafin Joanta

diferentes partes do mundo, entre os quais os Países da Europa de Leste, e em particular a situação dos cristãos no Médio Oriente, onde se vive dia a dia a tragédia da guerra e o martírio dos cristãos.

A recolher o fruto, não só do Encontro, mas do empenho ecuménico da Obra, foi o Jesús Morán falando sobre «A visão ecuménica dos Focolares e a sua incidência». Se por um lado o Carisma oferece bases sólidas para um «diálogo da vida», por outro é mesmo assim que cria os pressupostos para também contribuir cada vez mais para o diálogo teológico, em vista de uma «catolicidade ecuménica».

Na sexta-feira, dia 16 de novembro, selaram o Pacto do amor recíproco entre os Bispos, na Aula Magna da Faculdade de Teologia de Katowice. Estavam cerca de 120 pessoas da comunidade dos Focolares na Polónia, entre as quais um rabino e alguns muçulmanos. Foi um momento que parecia, de certo modo, um prenúncio da Igreja unida, aberta à fraternidade universal.

Foi grande a gratidão por esta experiência de «família» entre os Bispos e com a comunidade local que trabalhou para fazer «casa» aos participantes, com a ajuda de membros da Obra vindos de várias cidades da Polónia.

Estes dias permitiram experimentar que o Evangelho vivido abre as fronteiras, faz com que cada um seja uma dádiva para o outro e irradie no mundo. Assim vive-se Maria e realiza-se o plano de Deus sobre a Igreja: dar Deus, dar Jesus hoje, ali onde estamos.

*Francis Xavier card. Kriengsak Kovithavanij*

«Juntos pela Europa»

# Em direção a um futuro promissor

Em Viena, ponte entre o Oeste e o Leste, para olhar em frente

De 9 a 11 de novembro reuniram-se na capital austríaca, para o seu Congresso anual, 130 pessoas, pertencentes a 44 Movimentos, Comunidades e Associações, da rede ecuménica «Juntos pela Europa», de Portugal à Rússia, da Inglaterra à Grécia. A sua intenção comum: unidade reconciliada entre diversas Igrejas e culturas, assim como a solidariedade e integração na Europa. Queriam refletir sobre o passado, presente e futuro do «Juntos». «Quere-se uma ação dialogada» sugeriu Ilona Tóth dos Focolares, membro da Comissão de Orientação de JpE, no seguimento do encontro em Roma «(Re)thinking Europe» e da Comissão das Conferências episcopais da Comunidade europeia, em 29 de outubro, «isto é, olhar juntos um problema e procurar juntos as respostas». E assim foi.

## Oração ecuménica pela Europa

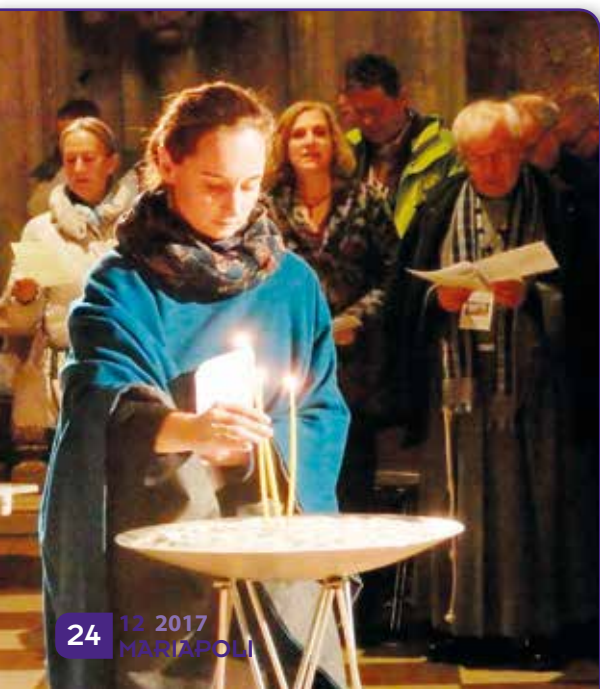
Para os participantes no Congresso, na noite de 9 de novembro, houve um encontro marcado na Catedral de Viena, o Stephansdom, presidido pelo cardeal Christoph Schönborn, com um significativo grupo ecuménico de autoridades eclesíásticas, e algumas centenas de pessoas. Encontrou uma forte consonância a oração solene por um «Juntos» de culturas e gerações e pela paz. A data tem uma coincidência significativa. Após o 9-11-1938 (Noite dos cristais), o 9-11-1989 (queda do muro de Berlim) o 9 de novembro 2017, dia da oração ecuménica, parece um momento importante no caminho do «Juntos» e um sinal de paz para a Europa.

## Troca de ideias e oração

Intervenções e intensa troca de ideias, com momentos de oração, caracterizaram o programa.

O P. Heinrich Walter (Schönstatt) apresentou os dezoito anos de história de «Juntos pela Europa». Com raízes profundas cresce uma árvore fecunda pela unidade da Europa» observou. E recordou, entre outras coisas, o ano de 1999, quando em Augusta, pela Declaração conjunta sobre a doutrina da justificação, teve início a colaboração, pela causa da Europa, de Movimentos, Comunidades e Associações de várias Igrejas.

Gérard Testard (Comunidade Efésia, França), de modo sintético e claro, apresentou o contexto atual das crises e das esperanças da Europa.





De seguida, Gerhard Pross (Cvjm/Ymca Esslingen) falou dos «desafios para a Europa». «O nosso "Juntos" é uma mensagem profética, é a cultura dos "Juntos pela Europa"», declarou e recordou: «Nós dizemos "sim" a uma Europa à qual, no curso da história, Deus confiou uma vocação: o juntos do Céu e da Terra, o juntos de fé e projeto sobre o mundo, porque no crucifixo o Céu e a Terra encontram-se.».

Depois, a palavra foi dada a Pál Toth (Movimento dos Focolares, Hungria) com um olhar sobre o futuro do «Juntos»: «Cultura do encontro e do diálogo entre Este e Oeste europeu». Fez-se de seguida uma Mesa Redonda muito apreciada, com participantes da Ucrânia Eslováquia, Hungria, Eslovénia e Rússia. Toth, especialista em ciências da comunicação, evidenciou algumas diferenças entre os Países do Leste e do Oeste, ousando lançar, na conclusão, um desafio: «"Juntos pela Europa" poderia desenvolver-se cada vez mais como uma plataforma de diálogo e até como uma escola «intraeuropeia». Sobre a premissa da igualdade e do mútuo reconhecimento poder-se-ia desenvolver um novo tipo de "discurso sapiencial", que faz ver as misérias e faltas tendo em vista a Redenção e a Ressureição».

### Como avançar?

Com numerosas reflexões nas sessões plenárias e nos grupos, os participantes foram convidados a colaborar ativamente no processo da concretização, exprimindo as próprias opiniões e experiências.

No último dia, a pergunta de Thomas Römer (Cvjm/Ymca Munique) e da Ir. Vernita



Weiss (Schönstatt): «Como avançar?» foi um impulso para pedir juntos o Espírito Santo. Entre as propostas: intensificar os encontros e as visitas recíprocas entre os vários Movimentos e Países, para reforçar assim o espírito do «Juntos». Uma outra ideia, pela sugestão de Jeff Fountain (Schuman Center for European Studies, Holanda) e do grupo de «Juntos pela Europa» de Roma, aproveitar o 9 de maio – que em muitos Países já é considerado o dia da Europa – para difundir com ações locais a nossa mensagem.

Na conclusão, a renovação do «pacto» – uma solene promessa de amor recíproco – selou diante de Deus o empenho comum, dando coragem e confiança para o próximo futuro.

O próximo encontro dos «Amigos» de «Juntos pela Europa» será em Praga (República Checa), de 15 a 17 de novembro de 2018, onde se continuará o diálogo Leste-Oeste. Juntos, encaminhamo-nos em direção a um futuro promissor.

*Beatriz Lauenroth*

[www.together4europe.org](http://www.together4europe.org)  
[twitter.com/together4europe](https://twitter.com/together4europe)

## Em Genebra

# Uma amizade de longa data

As Escolas de Montet no Conselho ecuménico das Igrejas e no Instituto de Bossey, a cinquenta anos da primeira visita de Chiara

Os contactos entre o Movimento dos Focolares e o Conselho ecuménico das Igrejas (CeI), que tem sede em Genebra, iniciaram há mais de 50 anos. Foi a 9 de novembro de 1967 que Chiara Lubich aqui veio pela primeira vez.

Esta relação entre o Movimento dos Focolares e o CEI continua também hoje sob várias formas: encontros, colaborações, projetos comuns. Tudo com a consciência e a gratidão pela forte impressão que Chiara, a sua herança e as suas palavras, continuam a dar.

O acontecimento, que se passou há 50 anos, foi celebrado com um grupo de focolarinos estudantes, do Centro de Encontros e de Formação de Montet (Suíça) que, como fazem anualmente na conclusão de um curso sobre o ecumenismo, visitaram o CEI e o Instituto Ecuménico de Bossey. A eles juntaram-se 30 jovens das Escolas gen2.

A 8 de novembro foram recebidos pelo dr. Marcello Schneider, luterano de Porto Alegre, que recordou a colaboração oferecida pelo Movimento durante a sua Assembleia Geral ali, em 2006. A dra. Ani Ghazaryan Drissi, da Igreja armena apostólica do departamento

«Fé e Constituição», explicando o documento intitulado «A Igreja: para uma visão comum» - cuja avaliação lhe foi pedida não só pelas 348 igrejas que fazem parte do Conselho ecuménico das Igrejas, mas também por Movimentos, Universidades, etc. -, disse que a resposta do Movimento foi recebida muito positivamente. (ver *Nuova Umanità* n.223).

No dia anterior tinha tido lugar o encontro com o Instituto ecuménico de Bossey. O prof. Martin Robra, luterano, introduziu-os em algumas temáticas atuais do Movimento ecuménico, enquanto o prof Ioan Sauca, romeno ortodoxo, que tinha convidado Chiara em 2002, evidenciou o contributo oferecido pela teologia e pela espiritualidade de Chiara. Os estudantes de Montet e Bossey seguiram juntos uma das suas lições com o biblista prof. Lawrence Iwuamadi, católico da Nigéria. A interação foi muito apreciada por ambos e nasceram relacionamentos com os estudantes dos seus Países, para onde irão, uma vez terminado o seu período em Montet.

Nestes dois dias aprendeu-se muito e reforçou-se em todos o desejo de viver para que «todos sejam um».

*Joan Patricia Back*



## Comunhão e Direito

# Um livro segundo a busca da fraternidade

O interesse dos ambientes acadêmicos por um livro escrito por docentes italianos, espanhóis e brasileiros

Os trilhos do Jurista na busca da fraternidade. Ordenamentos em confronto, um livro escrito por docentes italianos, espanhóis e brasileiros que seguiram, no âmbito de Comunhão e Direito - a rede internacional de juristas inspirada pelos Focolares - um percurso de aprofundamento do princípio da fraternidade no Direito. O texto, publicado por uma editora jurídica, está a suscitar um grande interesse nos ambientes acadêmicos. Foi apresentado na Aula de Filosofia da Universidade de Parma, a 26 de outubro. E ao Círculo dos leitores de Turim, no dia seguinte.



No Círculo de Leitores de Turim

Em **Parma**, a prof.a Lucia Scaffardi, promotora do evento, sublinhou que o princípio da fraternidade é uma novidade a reconhecer e aprofundar no Direito, acompanhando as páginas do livro segundo a sua centelha inspiradora e citando algumas palavras da mensagem de Chiara Lubich no 1º Congresso de Comunhão e Direito (2005): «O Direito, desde o seu nascimento, foi visto como regra

da vida social, ou melhor, como ordem da própria sociedade. Gostaria de ver esta função reguladora inervada pelo mandamento novo do amor recíproco, para a plena realização das pessoas e dos relacionamentos que lhe dão vida». Um outro relator, o prof. Rossolini, definiu a fraternidade como «o relacionamento qualificado com o outro», evidenciando a novidade que transparece do texto apresentado.

### Vilnius. Um desafio para a recuperação social

O Departamento de Jurisprudência da Universidade de Vilnius (Lituânia) convidou Comunhão e Direito a dar um contributo no evento sobre «Ressocialização sem prisão». Necessidades de reinvestimento no sistema de correção dos transgressores». Pedro Vaz Patto, magistrado de Portugal e Orazio Moscatello, advogado italiano, tiveram duas intervenções muito apreciadas. Os responsáveis de vários institutos jurídicos desejam aprofundar o princípio de fraternidade, que descobriram novo e desafiante, e adequado para ser instrumento de soluções no trabalho para a reinserção social dos ex-detidos.



**Em Turim** abriu-se um diálogo muito vivo e profundo entre os relatores - os professores, Ilenia Massa Pinto e Paolo Heritier - e com a sala. Heritier declarou ter apreciado o livro desde o título, que definia uma proposta corajosa e provocatória. «O trilho - disse ele - faz-me pensar no estado e na função da procura e do habitual, enquanto que o conceito de fraternidade representa uma categoria que deveria ser melhor conhecida pelo Direito». Anunciou que vai inserir no programa de um Seminário com os estudantes que ele acompanha em Nice (França), um dos temas tratados no livro,- a justiça relacional,- pedindo a

colaboração de um dos autores, António Marquez Prieto, docente de Direito do trabalho, na Universidade de Málaga. Abriu-se, além disso, a perspectiva de uma publicação conjunta, como contributo ao volume que o prof. Heritier está a elaborar com Pierangelo Sequeri, presidente do Pontifício Instituto João Paulo II, sobre Filosofia e Direito.

A prof<sup>a</sup>. Massa Pinto (que, como Heritier, foi uma gen3) evidenciou a importância destes encontros para se estar em contacto com a Obra.

*por Adriana Cosseddu*

## Castel Gandolfo. Função Pública e orientação para a fraternidade

De 24 a 26 de novembro realizou-se um congresso dedicado às pessoas que trabalham na função pública: «Função pública e orientação para a fraternidade: um desafio para o momento atual»

Uma iniciativa, esta, realizada juntamente com Humanidade Nova e Comunhão e Direito. Sinergia que permitiu harmonizar os aspectos doutrinários com aqueles experienciais. O focus foi colocado sobre a corrupção e sobre como, com o

esforço individual e coletivo, se pode extirpar este vírus: a vacina para o debelar, disse-se «poderia ser exatamente a educação a uma mudança de mentalidade: passar de uma cultura consumística, que encontra no ter o único caminho para a felicidade, a uma cultura do dar». E ainda: «Que a cultura da indiferença que se propaga na nossa sociedade, seja vencida pela cultura dos relacionamentos, que aqui estamos a experimentar».



## Em Welwin Garden City Com as Igrejas orientais

**O Centre for Unity em Londres, de 25 a 30 de outubro recebeu o encontro anual dos bispos católicos orientais, da Europa**

Como se sabe, na Igreja católica existem Igrejas particulares que, em plena comunhão com Roma, praticam ritos litúrgicos diferentes do rito latino, e têm algumas regras sacramentais e canônicas diferentes. É o caso das Igrejas orientais de rito bizantino, armeno, copta, etc. Para favorecer uma comunhão cada vez mais viva com eles e entre eles, o Conselho das Conferências episcopais da Europa (CCEE) organiza anualmente este tipo de encontros, de cada vez numa localidade europeia diferente. Este ano foi escolhido o nosso Centro.

Estavam presentes cerca de oitenta bispos, sacerdotes, especialistas em catequese: da Inglaterra à Ucrânia, da Romênia à Grécia. Do Vaticano veio o arcebispo Cyril Vasil, secretário da Congregação para as Igrejas orientais, e da Ucrânia Sua Excelência Sviatoslav Shevchuk, arcebispo maior de Kyiv-Halyč (Igreja greco-católica ucraniana).

Para nos prepararmos para os receber, todos nós da equipe do Centre for Unity – composta para o efeito por pessoas de várias vocações da Obra, vindas de Liverpool e da Escócia, com uma gen nigeriana – participámos numa série de encontros na catedral ucraniana de Londres. Pudemos participar nalgumas cerimónias e, aqui, tomámos ainda mais consciência da realidade destas Igrejas e daquilo que tiveram que



suportar, especialmente durante o regime comunista.

Foi muito bonita a mensagem do Papa, lida na abertura pelo Núncio apostólico mons. Edward Joseph Adams. E as calorosas boas-vindas do cardeal Vincent Nichols, arcebispo de Westminster, transmitidas pelo bispo Paul McAllenan. O momento culminante foi a Divina Liturgia na catedral de Westminster. Estavam presentes 25 Bispos britânicos, um acontecimento histórico para a Igreja no nosso País.

Muitos dos participantes, além de nos falarem com simpatia dos contactos com os Focolares nos seus países, expressavam a satisfação pela escolha desta estrutura, não só pela ótima posição geográfica, mas, como disse o arcebispo de Birmingham, mons. Bernard Longely, «pelo carisma de Chiara Lubich que aqui se respira». Um carisma que, como sublinhou o organizador do evento senhor Gerry Kehoe, na sua carta de agradecimento em nome da Conferência episcopal de Inglaterra e Gales, «facilita o trabalho do Espírito».

*Mary Gateshill e a equipa do Centre for unity*

## Mariápolis na Turquia

# Nos lugares dos primeiros cristãos

Vinte anos depois em Iskenderun, no sul do país, na fronteira com a Síria, o esperado encontro com a comunidade

O tema escolhido para a Mariápolis foi a esperança, num período e num lugar geográfico significativo e desafiante. Ali, a poucos quilômetros da fronteira com a Síria, vive uma pequena comunidade cristã, herdeira da de Antioquia (cidade próxima de Iskenderun), evangelizada numa época apostólica e onde, como nos diz a Escritura, «pela primeira vez os discípulos foram chamados cristãos» (At 11,26).

«Fica connosco porque a noite cai». Estas palavras deram as boas-vindas às mais de oitenta pessoas da região e não só, de 3 a 5 de novembro. Uma Mariápolis muito esperada. Há mais de vinte anos que não se realizava naqueles lugares. Um sonho que muitos acalentavam há muito tempo e que despertou um grande entusiasmo por parte da comunidade local, desde os primeiros passos da preparação. Colaboraram todos com alegria e simplicidade na vida do amor recíproco.

O Ideal, verdadeiro bálsamo em muitas situações, foi testemunhado por muitas experiências. Todos estavam felizes. O mais contente de



todos foi o Bispo local, mons. Paolo Bizzeti, que nos albergou na sua casa e, em alguns momentos, participou na vida da Mariápolis, fazendo uma catequese sobre a esperança. Foi ele o primeiro a dizer-nos, encontrando-nos nos corredores, «Parece-me que está a correr bem...» e, depois do último almoço, tomou a palavra e convidou-nos a repetir esta experiência no próximo ano, em novembro.

Uma imensa alegria na festa da conclusão que exprimia o clima de família que em tão pouco tempo se criou, deixando em todos o desejo de continuar juntos no caminho retomado ou iniciado. Uma semente de esperança e de luz.

De Mersin, uma cidade ali próxima, estavam presentes cerca de quinze refugiados iraquianos e sírios. Quando regressaram, escreveram: «Bem aventuradas todas as nossas dificuldades que fizeram com que tivéssemos a sorte de vos encontrar!».

Esperança, alegria, impulso, gratidão, por aqueles que no passado fizeram tanto pelas Mariápolis, como o padre Umile, um religioso que nos deixou há poucos meses, com 91 anos. O encontro já está marcado para o próximo ano.

*Umberta (Viledi) Fabris*



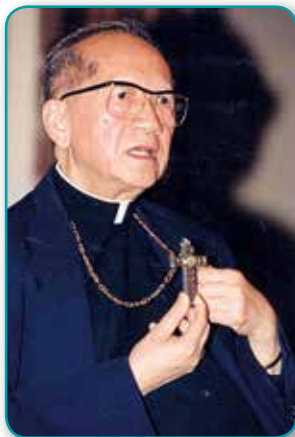
Cardeal Van Thuan

# Santidade «coletiva» em terra Vietnamita

Um testemunho de vida evangélica segundo a espiritualidade da unidade.

No dia 4 de maio de 2017, o Papa Francisco declarou Venerável o cardeal François Xavier Nguyen Van Thuan

Avançava a ofensiva dos vietcong sobre o Vietnamee do Sul e previa-se que, em breve, todo o país seria unificado pelo governo de Hanoi. Era o ano de 1973 e o então bispo de Nha Trang, Nguyen Van Thuan, questionava-se como ajudar os cristãos a conservar a fé perante as presumíveis perseguições e dificuldades.



Tinha conhecido o Movimento dos Focolares e compreendido a espiritualidade centrada em Jesus no meio e na vida do Evangelho. Pareceu-lhe que esta era a âncora de salvação para o seu amado povo.

Em 1974, convidou um grupo de focolarinos a fazer a primeira Mariápolis em terra Vietnamita, com mais de 600 pessoas. Seguiram-se outras duas Mariápolis, uma só para sacerdotes – eram cerca de 250 – centrada em Jesus Abandonado. Ainda hoje os participantes recordam ter vivido uma forte experiência de Deus.

Como Bispo de Nha Trang, Van Thuan fundou dois Institutos seculares, um masculino e outro feminino, centrados na espiritualidade da unidade. Estando no meio de todos, levavam o anúncio do Evangelho por todo o País.

O Vietname foi reunificado quando Saigão se rendeu, a 30 de abril de 1975.

Van Thuan tinha sido recentemente nomeado Arcebispo daquela cidade e as novas autoridades do País consideraram este ato como uma alta traição. Ele era sobrinho do primeiro Presidente do Vietnamee do Sul, uma voz importante para o povo e para as autoridades internacionais. Por isso, a 15 de agosto, foi preso e, durante 13 anos, foi sendo transferido de uma prisão para outras, às vezes com um duro sistema de isolamento. Contudo, da prisão, conseguia mandar mensagens para ajudar os cristãos a manterem-se fiéis. Chegou até a converter alguns guardas da prisão.

A 21 de novembro de 1988, graças aos esforços do Vaticano e da comunidade internacional, mons. Nguyen foi libertado, embora não tivesse total liberdade de movimentos. De Bangkok os focolarinos foram várias vezes visitá-lo, mantendo os contactos, que nunca se interromperam, mesmo durante o tempo da prisão. Em 1991 o Governo do Vietname pediu-lhe que deixasse o País. O Vaticano acolheu-o e, em 1998, João Paulo II nomeou-o Presidente do Conselho Pontifício da Justiça e da Paz e fê-lo Cardeal em 2001. Em 2000 pediu-lhe que fizesse a pregação dos exercícios espirituais na Cúria Romana. Daí nasceu o livro 'Testemunhos da esperança', fortemente



Chiara Badano

## «Luz» para o Sínodo sobre os jovens, em 2018

A 29 de outubro, muitos encontros pelo mundo

Ainda não tinha 19 anos quando, a 7 de outubro de 1990, Chiara Luce levantou voo para o Céu, testemunhando ao mundo que Deus-Amor é plenitude de vida. Vinte anos depois, a 25 de setembro de 2010, no santuário romano Divino Amore foi proclamada beata. Foi escolhida para o grupo dos «jovens testemunhos» para o próximo Sínodo sobre jovens, em 2018<sup>1</sup>.

Por ocasião do aniversário litúrgico (29 de outubro) foram muitas as celebrações que a recordaram. Em **Loppiano**, nas tradicionais «24 horas de luz» (das 12 de sábado às 12 de domingo) através de coreografias, textos, testemunhos sobre a sua vida, centenas de jovens renovaram a consciência de terem uma só vida e de quererem usá-la bem.

Não podia faltar uma celebração presidida pelo bispo de Aqui, em Sassello (**Itália**), a sua cidade natal, assim como os numerosos eventos em **idades italianas**. Uma nota particular para o retiro de jovens sacerdotes e diáconos em Varazze (Savona), localidade próxima dos lugares de Chiara Luce.

Na **Índia**, lembrando o quanto Chiara Luce tinha no coração as crianças desfavorecidas, o grupo «For you Jesus» promoveu um programa para o desenvolvimento humano e social de uma centena de crianças pobres. Sempre naqueles dias, quis-se também lançar uma doação de cabelos, para apoiar os doentes de cancro, envolvendo cerca de 300 raparigas.

Os e as jovens que frequentam a Escola gen na Cidadela Pace de Tagaytay (**Filipinas**), num festival na zona, falaram da sua vida a mais de 1.000 filipinos e indonésios.

Entre as muitas iniciativas no **Brasil**, realça-se a que decorreu num hospital oncológico pediátrico de Sorocaba, onde, na capela dedicada a Chiara Luce, sempre muito frequentada por jovens curados, a 29 de

impregnado da espiritualidade da unidade. Faleceu em 2002, com fama de santidade. Chiara Lubich foi uma das últimas pessoas que o foi visitar. Pela evidência das suas virtudes heróicas, em 2010 abre-se o processo de canonização e a 4 de maio de 2017 o Papa Francisco declara-o Venerável. No decreto lê-se: «O testemunho de fé, esperança e caridade do Servo de Deus que se difundiu, dia após dia, com humildade e discrição, é um convite constante à santidade coletiva, que encontra a sua expressão máxima na fidelidade a Deus e na ajuda recíproca, para percorrer o caminho da santidade». Um exemplo de vida evangélica, segundo a espiritualidade da unidade, que o cardeal Van Thuan deixou de herança a todos.

*Sameiro De Freitas*

Para quem quiser aprofundar a sua figura indicamos dois livros editados por Città Nuova: *Testimoni della Speranza* (ano 2000) e *Il cammino della speranza. Testimoniare con gioia l'appartenenza a Cristo*, (ano 1992)

1 <http://youth.synod2018.va/content/synod2018/it/giovanit-testimoni/beata-chiara-badano.html>



outubro, o Arcebispo J. E. Akamine celebrou uma Missa.

Em Sófia (**Bulgária**), os gen3 pensaram em apresentar Chiara Luce na Missa dominical. Recordemos que em 2015, no encontro nacional dos jovens católicos, havia um musical sobre a sua vida e, desde essa altura, na Bulgária, ela é muito amada.

A festa organizada no Centro Mariápolis do Paraná (**Argentina**) tinha como título: «Uma vida entre o Céu e a Terra». Na cidadela El Diamante, no **México** um musical deu a conhecer a muitos jovens o seu percurso de santidade. Em **Espanha** celebrações em Puerto de Santa María e em Bergara, no Convento Santíssima Trindade.

Festejou-se também nos **Camarões**, e na **Tanzânia** Duas jornadas com a participação de centenas de jovens, suscitaram ecos significativos: «Percebi que não devo ficar triste quando estou doente, mas, como ela, quero dar felicidade às pessoas que me vêm visitar». «Também eu quero viver como ela uma vida santa e conhecer Deus ainda melhor». «Eu também quero fazer como Chiara Luce. Ela é a minha irmã mais velha: ela que conseguiu amar todos, mesmo nos momentos difíceis». «Reencontrei a esperança, mesmo no meio das dificuldades». «Peço que estas jornadas dedicadas a Chiara Luce se façam todos os anos para que muitos outros jovens possam voltar para Deus e viver uma vida feliz e no amor. Com ela podemos mudar o mundo!».

por Sameiro De Freitas,  
Marco Bartolomei

Per segnalare iniziative, eventi:  
[infochiaraluce@focolare.org](mailto:infochiaraluce@focolare.org)  
Facebook: Chiara "Luce" Badano.



## Danielle Dejemeppe-Piron

«Quando sou fraco, então é que sou forte»  
(2Cor 12,10)

Aos 16 anos, a Danielle, natural da Bélgica, participou num concerto do Gen Rosso. A mensagem evangélica proposta por aqueles jovens impressionou-a muitíssimo, incentivando-a a corresponder e oferecer-se inteiramente a Deus Amor, que tinha acabado de descobrir. Alguns anos depois casou-se com o Damien, que também fazia parte do Movimento. Ambos tinham o desejo de contribuir, também como família, para a realização da oração de Jesus: «Que todos sejam um». Por isso, a casa deles estava sempre disponível, também para os amigos dos cinco filhos que vieram a nascer. A Danielle tornou-se uma focolarina casada, e ao mesmo tempo que, com o Damien, seguia um grupo de Famílias Novas, conseguiu encontrar tempo para trabalhar também na paróquia, valendo-se do seu genuíno sentido de humor, que a tornava simpática para toda a gente.

Em 1991, escreveu a Chiara: «Deus está acima de tudo, quer na família, quer no focolar: é isto o que eu quero». Em 1997, confiava-lhe: «quero deixar de ser eu própria para ser Jesus e para que a unidade com Ele e com os irmãos seja cada vez maior». E ainda, em 2004: «Nos momentos de alegria ou de sofrimento, na paz ou no tumulto, na dúvida ou na confiança, o Espírito Santo incutiu-me sempre a esperança no amor de Deus».

2015 foi um ano muito difícil para ela: sentiu-se

dentro de num túnel, mas, «no meio da aridez - escreveu -, manteve a fidelidade na oração; pus tudo no coração de Deus, na certeza que Ele me ama. Procurei "ser uma pequena Maria" no silêncio, com confiança. E recebi o cêntuplo: uma aceitação mais profunda da minha pessoa».

E foi precisamente naquele ano que lhe foi confiado um projeto de formação muito importante na vigararia de Brabant Wallon, ao qual se entregou com um grande entusiasmo. Mas, pouco depois, surgiu a doença e teve de parar. Apesar da incerteza do futuro, o seu amor por cada próximo e o seu total abandono em

Deus era comovente: um testemunho muito forte que lhe era pedido para partilhar até nos encontros da pastoral da saúde.

Amparada por Jesus no meio, com o Damien e com o focolar, passou os últimos meses da vida serenamente, falando sem medo da sua «partida» que sentia já próxima. Recebeu a visita do Bispo, do pároco, de colegas: muitos deles contavam que, do seu olhar, conseguiam vislumbrar aquele Paraíso, para onde, no dia 27 de outubro, acompanhada de Maria, com apenas 56 anos, a Danielle levantou voo.



## Bispo Irineu Roque Scherer

*Homem de grande bondade*

Natural do Sul do Brasil, o Irineu era ainda seminarista quando conheceu os Focolares.

Muito sensibilizado «pela maneira como as pessoas se relacionavam - como ele próprio dizia -, pela alegria dos seus rostos e pela harmonia que via ao meu redor», pediu, e obteve autorização, para ir passar um ano na Mariápolis Araceli (cidadela dos Focolares perto de S. Paulo). Começou a fazer parte do grupo de seminaristas que deu início à Escola Gens, também no Brasil. As suas experiências de Evangelho vivido foram exemplo para muitas pessoas que se reuniam, nos vários Estados do País, para dar o seu testemunho. Isto tornou-se a base do jornalzinho *Perspectivas de Comunhão*, a versão brasileira da revista *gen's*, que ainda hoje existe. De volta ao Seminário, o Irineu continuou o seu percurso de formação com o estilo de vida que tinha aprendido na Escola, construindo relacionamentos fraternos com toda a

gente e com uma nova maneira de pensar a sua vocação. «Antes, tinha uma imagem do sacerdócio relacionada com o seu estatuto próprio - contava - de modo que os meus esforços pessoais fossem atingir esse objetivo. Com o Ideal, aprendi que, antes de tudo, devia ser cristão: passar da teoria à prática, de uma vida cómoda à ação, do egoísmo à caridade, como fez Maria, a serva do Senhor, e poder cantar como Ela o *Magnificat*».

Durante vinte anos, o P. Irineu desenvolveu o seu ministério sacerdotal em várias paróquias e também foi professor na diocese de Toledo (Paraná). Em 1999, foi ordenado Bispo e foi para Garanhões, no Nordeste do País. Aí destacou-se pela sua grande simplicidade no contacto com as pessoas e como promotor de numerosas obras eclesiais e sociais. Depois, foi transferido para Joinville, onde ficou até ao dia 1 de julho de 2016, dia em que, com apenas 56 anos de idade, foi de repente chamado à Casa do Pai. Na opinião de muita gente, o D. Irineu será recordado como um homem de grande bondade.

*Francis Xavier  
card. Kriengsak Kovithavanij*

# Madre Maria Grazia Marchesini

*Forte e intuitiva, com um sentido materno e um espírito profético*

Eleita Madre Geral das Filhas de Jesus, de Verona, em 1966, desempenhou este cargo durante 27 anos, pondo em prática as suas qualidades de mulher forte e intuitiva, dotada de sentido materno e de espírito profético, de quem vê para além das aparências. Nos tempos difíceis em que o Concílio requeria uma renovação, desenvolveu uma série de ações de formação para redescobrir e manter vivo o espírito do fundador. Através do seu irmão Gino, sacerdote focolarino, conheceu a espiritualidade de Chiara e nela encontrou a inspiração para tornar o fundador atual e de resposta aos tempos atuais. Deu a todas as Filhas de Jesus a possibilidade de conhecer esta nova luz, que poderia iluminar a congregação de modo mais significativo.



Para o encerramento de todos os cursos de exercícios espirituais, convidava focolarinas ou focolarinos a transmitir a sua própria experiência de focolar. Em sintonia com Chiara, abraçou Jesus Abandonado e convidou as suas "Filhas" a amá-Lo, encorajando-as a enfrentar as dificuldades com perseverança e abandono em Deus. Depois de terminar o seu mandato, dedicou-se às que estavam doentes e às mais idosas. Tudo nela se tornou oração e dádiva. A quem a ia visitar, abençoava fazendo-lhe o gesto do sinal da cruz com a coroa que trazia ao pescoço. Foi essa a sua despedida, antes de adormecer no Senhor, no dia 27 de agosto de 2016, com 96 anos de idade.

Dizer obrigada por tudo aquilo que foi e que fez é muito pouco. Cada uma de nós guarda no coração as palavras que sussurrava, como marca, de cada encontro pessoal: «Conto contigo, Jesus ama-te muito».

*A comunidade das Filhas de Jesus de Verona*

# Lenarčič Matilda

*«Mulher, grande é a tua fé» (Mt 15,28)*

A Matilda, uma das primeiras voluntárias da ex-Jugoslávia, nasceu em Vukovar (Croácia), mas, por causa do trabalho do pai, viveu noutras cidades do País. Professora de Matemática, o seu primeiro local de trabalho foi o Liceu de Komen (Eslovénia). Um momento muito importante da sua vida foi o encontro com os Focolares que a levou a colocar Deus no primeiro lugar e a acreditar que o amor é a maior força que existe. Nos tempos difíceis do comunismo, conseguiu ultrapassar todos os obstáculos para conseguir participar nos encontros, com Chiara, no Centro da Obra. Com a sua vida conseguiu levar o cristianismo à escola e a todos os ambientes que frequentava. Ajudava todos os que precisavam. Um exemplo foi um

aluno com dificuldades de aprendizagem, que conseguiu concluir o ano escolar com notas excelentes. Deu alojamento a uma família de seis pessoas, enquanto estavam à procura de casa.

Com a guerra da independência, e depois com o conflito na Croácia e na Bósnia e Herzegovina, o grande pátio da sua casa tornou-se um centro de recolha para as ajudas humanitárias provenientes da Itália, destinadas à Eslovénia, à Croácia, à Bósnia e à Sérvia.

No início de 2016, as suas forças começaram a diminuir e, pouco tempo depois, uma queda grave fez com que tivesse de ser



internada num lar. Aceitou rapidamente a nova vontade de Deus e, como contou a enfermeira que a tratava, continuou a ser «um sol». Não pensava em si própria, para ela cada pessoa que encontrava era Jesus a quem prestava toda a sua atenção. A quem a ia visitar, pedia para assegurar a todos os que perguntassem por ela que «estamos juntos na oração».

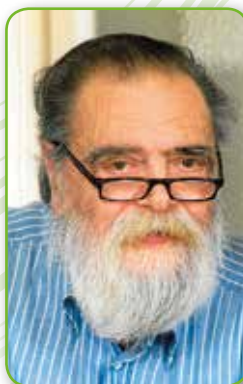
Depois de ter dedicado toda a vida a anunciar o carisma da unidade, no dia 23 de outubro de 2016, com 88 anos de idade, a Matilda chegou à Casa do Pai.

*Katarina Gerzina*

## Innocenzo (Enzo) Gargiullo

*Uma vida realizada  
plenamente*

Decorria o ano de 1975. O Enzo, um jovem de Roma, e a sua noiva, a Angela decidiram celebrar o seu casamento durante a Mariápolis. Era o começo de uma vida em conjunto toda dedicada - como voluntários da Obra - a doarem-se a si próprios ao serviço dos outros. Quarenta anos de vida dedicados aos mais necessitados, como os doentes dos hospitais, em prol dos quais o Enzo foi co-fundador de uma associação de voluntariado hospitalar (ARVAS). Todos recordam o seu grande coração, a sua generosidade, a sua disponibilidade em desenvolver, com discrição e sem protagonismos, as muitas coisas que conseguia realizar. Qualquer pessoa que a ele se dirigisse, não ficava abandonada a si própria, mas era ajudada concretamente, por ele pessoalmente, ou por outras pessoas que ele conseguia envolver. Uma vez, a Angela contou: «Uma senhora que veio para Itália trabalhar, ao mandar para o Equador, com muito sacrifício, uma grande quantia de



dinheiro destinada a uma operação do seu filho, foi enganada pela agência que se encarregou da transferência do dinheiro. Com o Enzo, fomos falar com o operador da agência que, dando-se conta de que a senhora tinha alguém que a podia proteger, recuou na sua conduta, e o dinheiro chegou ao destino. Mas o Enzo quis amá-la até ao fim e, por isso, conseguiu organizar um grupo de pessoas que a ajudavam nas despesas diárias».

Quando a doença surgiu e o levou a fazer hemodiálise, abriu-se para ele um capítulo novo em que, depois de uma primeira reação negativa, pouco a pouco, conseguiu aceitar a doença e valorizar o sofrimento. A sua adesão à vontade de Deus, levou-o a ser cada vez mais paciente e a procurar, mesmo se só com um sorriso, amar sempre, agradecendo a Deus por cada dia a mais que lhe foi concedendo. Os enfermeiros e as pessoas que encontrava três vezes por semana, no seu "calvário", ficavam impressionadas com a sua atitude.

O Enzo deixou-nos no dia 11 de setembro, aos 73 anos de idade, acompanhado, com muito amor, pela Angela e pelo filho Giulio.

*Mario Cardilli*

## Margaret Collinson

*A irradiação era o seu forte*

A Margaret nasceu numa família católica da Grã-Bretanha. Para tirar o curso de enfermagem, mudou-se para Londres. Quando tinha 20 anos, casou-se com o Jack, um professor anglicano e tiveram três filhos. Através de uma colega, a Margaret - que entretanto se tinha mudado com a família para Leeds - conheceu os Focolares e tornou-se uma voluntária da Obra. No núcleo, foi-lhe confiado o aspecto

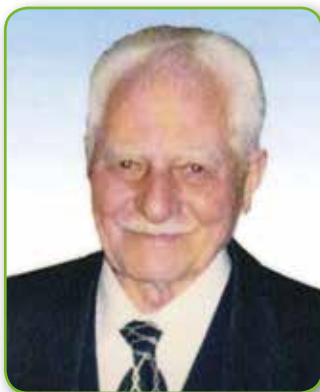


# Giuseppe Pierobon

*Preencher com o amor de Deus todos os vazios*

O Bepi, era assim que toda a gente o chamava, foi um dos primeiros voluntários de Cittadella (Pádua). Era um homem forte, verdadeiro, determinado, que nunca desistia e estava sempre pronto para amar o próximo, principalmente quem tinha mais dificuldades. O seu lema era: preencher cada ausência de Deus com o amor, o serviço, e oferecendo cada sofrimento. No «fazer-se um», conseguia fazer seu o sofrimento dos outros, abraçando neles Jesus Abandonado sempre, de imediato e com alegria. Muita gente testemunhou a grandeza da sua fé, uma dádiva que conseguia criar ao seu redor e que cultivava através da oração e da Missa diária.

Ajudado pela mulher, a Flávia, e pela sua maravilhosa família, a sua dedicação à Obra era enorme, concretizando-se nas 40 assinaturas



anuais de *Città Nuova* e na distribuição de 400 exemplares da *Palavra de Vida*. Em comunhão com Chiara e com Chiara Luce Badano, nos últimos tempos, o Bepi tornou-se, cada vez mais, um exemplo de quem oferecia o sofrimento mais difícil ou que parecia não ter saída, com contínuos «por Ti Jesus», construindo à sua volta um clima de

Paraíso. No dia 12 de setembro, com 95 anos de idade, chegou à Pátria celeste. Pensamos esteja lá à nossa espera, com aquele amor fraterno que sempre o distinguiu.

*por Pino Tasca*

# Luciano Di Anastasio

*Sempre pronto para fazer tudo*

Aos 34 anos, o Luciano, que era pintor em Teramo, participou pela primeira vez numa Mariápolis. Sensibilizado por ver o Evangelho posto em prática, confessou-se depois de muito tempo, e tornou-se logo um voluntário. Casado com a Maria e pai de três filhos, estava sempre pronto a fazer tudo pelos outros. Tinha uma predileção pela Mãe Celeste que fazia com que, juntamente com a mulher, rezasse o terço todos os dias.

Com a trágica perda do filho Gilberto, com apenas 28 anos, viveu uma forte experiência de Jesus Abandonado, a quem foi buscar a força para viver ainda mais em profundidade o Ideal. A notícia, em 2014, de uma grave doença, não o impediu de progredir na sua vocação de voluntário com a generosidade que lhe era habitual.

Ultimamente, sentindo aproximar-se a hora da partida para o Céu, pediu para receber a Unção dos Doentes do sacerdote que o tinha



da comunicação. Mas a irradiação era também o seu forte. Juntamente com o marido, cuidava de pessoas sós, onde quer que se encontrassem, até durante as suas férias, ouvindo-as e recebendo-as em sua casa. Através da *Palavra de Vida* e da revista *New City* (Cidade Nova), a Margaret procurava transmitir a esperança que brota do Evangelho.

Passou os últimos quatro anos num lar, de cuidados especializados para doentes de Alzheimer e, no dia 5 de novembro de 2016, com 79 anos de idade, concluiu a sua «santa viagem». No funeral, o filho Andrew, apesar de não fazer parte do Movimento, quis manifestar publicamente tudo quanto os Focolares significaram para ela.

*Margareth Wilkerson*

confessado na sua conversão e com quem tinha construído um relacionamento especial. Nos últimos dias, fixava o olhar no crucifixo que tinha à sua frente, dizendo-lhe muitas vezes que estava pronto para O encontrar, depois de O ter amado tanto nos próximos. Este encontro aconteceu no dia 29 de outubro, com 81 anos de idade.

*Enzo Parenza*



## Rosa Steinegger

*Uma mulher forte e de alma terna*

Desde pequena que a Rosa, nascida na Suíça, se perguntava qual seria o plano de Deus para a sua vida. Depois de ter acabado a escola, começou a trabalhar como costureira e, mais tarde, como colaboradora na área familiar e como cozinheira. Conheceu o Movimento e, para aprofundar o conhecimento da espiritualidade da unidade, mudou-se para Colónia (Alemanha) e foi ali que descobriu a sua vocação: colocar-se ao serviço da Igreja. Aceitou a proposta do Pe. J. Gleich para trabalhar no presbitério da sua paróquia e fez de tudo para que se tornasse uma casa para todos. Nunca teria imaginado que iria lá ficar durante 51 anos! As pessoas dirigiam-se a ela de bom grado: a Rosa escutava toda a gente e intuía as necessidades de cada um, ajudando-os a resolver os vários problemas e incutindo serenidade e alegria.

O trabalho de colaboradora paroquial não é fácil e nem sempre é compreendido, mas foi mesmo graças ao seu exemplo de mulher livre, profundamente espiritual, capaz de dar de maneira independente uma ajuda concreta ao pároco e à paróquia, que muita gente pôde reconhecer a utilidade e importância desse trabalho.

No dia 2 de junho, Deus chamou-a a si, aos 81 anos de idade. Um sacerdote escreveu assim, sobre ela: «Uma mulher forte de alma terna, pronta para ser recebida no Céu».

*Pe. Wilfried Hagemann*

## Lucia Marras Caradonna

*«Eu sou a videira, vós sois os ramos»  
(Jo. 15,5)*



Natural da Sardenha, a Lucia, que todos chamavam Lucetta, passou a sua juventude em Turim (Itália) onde, na paróquia, conheceu o Franco e, juntos, descobriram o Ideal de Chiara Lubich.

Depois do casamento e do nascimento dos primeiros quatro filhos, por motivos de trabalho, mudaram-se para Bari. Aí nasceram outros quatro. Depois de ter percebido a vocação de voluntária, a Lucetta começou a dar os primeiros passos na área do apoio social, fortalecendo o seu entusiasmo pela humanidade e pelo diálogo com pessoas de outras culturas e religiões. Tornou-se uma mãe sábia e acolhedora, não só para os seus filhos, mas também para toda a gente que com ela se cruzava.

A sua vida foi caracterizada por uma grande fé em Deus Amor, que conseguia transmitir aos outros. Muita gente aderiu ao Ideal graças a ela, dando origem a uma florescente comunidade da Obra.

A vida de núcleo e a escolha de Jesus Abandonado ajudaram-na a estar sempre na luz, apesar das muitas situações de sofrimento que atravessou e que não foram menos importantes do que a doença que, embora fazendo-a enfraquecer, foi uma oportunidade para amar até ao último dia.

No dia 14 de abril, sexta-feira santa, escreveu, entre outras coisas, às companheiras de núcleo: «Encontro-me a viver, de acordo com a partitura do meu diretor musical

lá de cima, numa situação física em que só posso repetir: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Obrigada pela vossa presença, que me dá a força para enfrentar com muita serenidade todos os momentos, em comunhão com o Esposo. No abraço e no beijo da cruz, comprometo-me a ser construtora de unidade e Sua testemunha. Também o Franco vive comigo esta realidade. Ofereço e rezo para que o Santo entre nós nos faça a todos santas e santos com Ele».

Tendo percebido que se estava a aproximar a sua partida para o Céu, preparou-se serenamente para deixar este mundo. No dia 11 de maio, com 72 anos de idade, concluiu a sua oferta, deixando atrás de si o testemunho de uma vida inteira construída pelo amor. Acerca dela, o pároco disse: «Com a sua vida, a Lucetta transformou-se numa página do Evangelho».

*Domenichina Di Gennaro*

## Os nossos parentes

Passaram para a Outra Vida: **Maria Bambina**, mãe da **Roccia Orlandi** e **Giuseppe**, irmão da **Rosa Mafalda**, focolarinas na Mariápolis Romana; **Antonio**, pai do **Pietro Buccelletti** e **Giovanni**, irmão de **Antonio Marangoni**, focolarinos em Loppiano; **Juan**, pai do **Toni Torres**, focolarino em Sevilha (Espanha); o pai da **Maria Isabel Rocha**, focolarina no Ohio (EUA); o pai de **Chris Ronayne**, focolarina em Liverpool (Grã Bretanha); a mãe da **Marika Fekete**, focolarina na Hungria; **Lucrecia**, a mãe do **Vicente Correa**, focolarino em Bilbao; a mãe da **Veronica Bishop**, focolarina anglicana em Liverpool; o pai da **Nina Vyazovetskaya**, focolarina ortodoxa em Belgrado.

## Palavras de vida de 2018

**Janeiro** | «A tua direita, Senhor, resplandeceu de força» (Ex 15,6).

**Fevereiro** | «Ao que tiver sede, Eu lhe darei a beber gratuitamente, da nascente da água da vida» (Ap 21,6).

**Março** | «Mostra-me, Senhor, os teus caminhos e ensina-me as tuas veredas» [Sl 25,4].

**Abril** | «Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê tem a vida eterna» (Jo 6,47).

**Maio** | «É este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio» (Gl 5,22).

**Junho** | «Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt 5,9).

**Julho** | «Basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza» (2Cor 12,9).

**Agosto** | «Amei-te com um amor eterno. Por isso, dilatei a misericórdia para contigo» (Jr 31,3).

**Setembro** | «Recebi com mansidão a Palavra em vós semeada, a qual pode salvar as vossas almas» (Tg 1,21).

**Outubro** | «Se sois conduzidos pelo Espírito, não estais sob o domínio da Lei» (Gl 5,18).

**Novembro** | «Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo» (Ap 3,20).

**Dezembro** | «Alegrai-vos sempre no Senhor!» (Fl 4,4).

## MARIÁPOLIS NOTICIÁRIO INTERNO DO MOVIMENTOS DOS FOCOLARES

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXXI • Dezembro de 2017 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Rua Senhora da Graça, 60 • 2580-042 ABRIGADA • Tel.: 263 799 995** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 350 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a) .

# Gen Rosso em Portugal: uma mensagem forte

Uma noite normal de quarta-feira... e um teatro extraordinariamente cheio, com 2400 pessoas.

O Gen Rosso, com 200 alunos de 3 escolas secundárias da cidade de Fátima, e o "fogo" invadiu a sala sem deixar dúvidas: viver um pelo outro tem efeitos incalculáveis!

"Eu vi os olhos de cada um dos alunos, vivos e acesos como nunca antes..." foi o comentário de um professor que acompanhava estes alunos.

Tudo se passou no final de novembro. Depois de Braga e de Viseu, Fátima foi o ponto de encontro do Gen Rosso para os workshops com os jovens e os espetáculos, em salas esgotadas pelo público. Marcou com grande qualidade artística e proximidade, em quem participou ou assistiu, um traço em prol da paz e da unidade!

De salientar a colaboração das câmaras municipais nas 3 cidades e a participação no palco de alguns jovens da 'Fazenda da Esperança', em Viseu, com muita alegria.

